



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Monitoria de Conceitos Básicos de Linguística e as aulas de revisão para as provas
Autores	CAMILA SCHWANKE COSTA ROSSANA SAUTE KOLODNY

Monitoria de Conceitos Básicos de Linguística e as aulas de revisão para as provas
Teacher's Assistant Position of Basic Elements of Linguistics and the Review Classes for
the Exams

Camila Schwanke Costa

(camilaschwanke@gmail.com)

Rossana Saute Kolodny

(rossanask@hotmail.com)

Resumo: Ao exercer o trabalho de monitoria de três turmas de Conceitos Básicos de Linguística, disciplina do primeiro semestre do curso de Letras, proporcionamos, durante esse período, aulas de revisão para as provas. A revisão teve como objetivo incitar o debate entre os alunos, proporcionar-lhes a fixação do conteúdo e também a percepção de que já adquiriram um conhecimento, restando-lhes apenas memorizar. Com o auxílio de alguns recursos, como anotações de palavras-chave no quadro, resumos, resoluções de exercícios e anotações pessoais, o objetivo do chamado “aulão de revisão” foi a excelência dos alunos, com bons resultados nas provas. Mas, sobretudo, o objetivo pessoal: como graduandas do curso de Licenciatura em Letras, e, portanto, com o intuito de lecionar, as aulas de revisão funcionaram como uma iniciação à docência.

Palavras-chave: revisão, conceitos, docência, conhecimento, resultados.

Abstract: During our work as teaching assistants for three of the groups of Basic Elements of Linguistics, subject for the first semester of the degree in Letters, we have provided review classes for the exams. The review class has had, as its aims, to promote the debate between the students, to allow the setting of the knowledge acquired during the semester, so as to enabling them to just remember what they already know. With the help of some sources, such as key-word annotations on the board, summaries, exercises solving activities and personal notes, the objective of the “aulão de revisão” (“great review class”) was the excellence of the students, which would show off within good grades. Nevertheless, there was a personal aim, concerning the two assistants: as we are pursuing our degree in Letters, with teaching being our aim, the review classes worked as an initiation to teaching.

Key-words: review, elements, teaching, knowledge, results.

O exercício da docência não é uma tarefa fácil. Para um aluno de graduação em licenciatura, nem sempre o conhecimento teórico adquirido durante o curso é suficiente para seu sucesso e realização como professor, pois, na maioria das vezes, é a prática, o aprendizado cotidiano a partir da relação professor/aluno que cria uma rede de experiências e que torna esse graduando um verdadeiro docente. Shulman (1987) é um dos autores que busca apresentar quais os saberes necessários para essa profissão e, para isso, pesquisou o processo de como a pessoa se torna professor, investigando docentes novatos e experientes. Segundo o pesquisador, além do conhecimento do conteúdo, do conhecimento pedagógico geral e do conhecimento dos fins educacionais, a prática cotidiana oferece grande influência na formação de um bom professor.

Baseadas nessas premissas, através do trabalho como monitoras, elaboramos aulas de revisão para as três turmas de Conceitos Básicos de Linguística, do Instituto de Letras da UFRGS, disciplina do primeiro semestre do curso de Letras, tanto para Licenciatura quanto para Bacharelado. Com a orientação dos professores Elisa Battisti e Gabriel de Ávila Othero, elaboramos duas aulas a partir de três bases. A primeira segue a linha da experiência, ou seja, daquilo que aprendemos como alunas de Conceitos Básicos de Linguística, do que consideramos mais importante e de quais as nossas maiores dificuldades em relação ao conteúdo. Assim, nos permitimos entender melhor os alunos a partir dessa retomada daquilo que vivenciamos ao ingressar no primeiro semestre.

A segunda base segue o modelo de prova dos professores: questões específicas de textos específicos (lidos durante o semestre), questões de verdadeiro ou falso, questões objetivas e dissertativas. Elaboramos a revisão destacando os pontos principais de cada texto, seguindo a ordem das leituras estipuladas pelos professores no cronograma da disciplina. Nosso aprendizado se reforçou, uma vez que os textos escolhidos não foram os mesmos selecionados quando cursamos essa disciplina, o que nos proporcionou uma nova leitura e um novo conhecimento. Além disso, destacamos os pontos principais que funcionam, efetivamente, como Conceitos Básicos para as próximas disciplinas de Linguística: origens da linguagem; conceitos de língua, fala, linguística, linguagem e variação; as correntes de estudo (Gerativismo e Estruturalismo); o signo linguístico de Saussure.

Por último, tivemos como base aquilo que consideramos revisão. Do latim, *revisão*, é a ação de rever. Para uma aula de revisão produtiva é preciso que haja dúvidas, que os alunos tenham pontos que queiram retomar, rever, debater. Nosso papel como monitoras, ao proporcionar essas aulas de revisão, foi incitar o debate na turma, com o objetivo de sermos mediadoras de alunos que, teoricamente, já leram, já estudaram e já adquiriram algum

conhecimento a respeito do assunto, restando-lhes apenas recordar. Entretanto, talvez pela tradição escolar de o aluno enxergar o professor como detentor do conhecimento ou talvez pelas dificuldades da própria turma de expor dúvidas, num primeiro momento, não obtivemos sucesso com esse método. Foi preciso entender e respeitar as expectativas dos alunos quanto ao nosso trabalho de monitoria para, mais tarde, “quebrar” essa ideia de que estávamos ali com a mesma função do professor, de que tínhamos o mesmo nível de conhecimento que eles e que repassaríamos todo o conteúdo. Assim, ao explicarmos que éramos apenas monitoras e, por isso, tão alunas quanto todos, pouco a pouco, formamos uma relação mais aberta com a turma, disponibilizando uma aula baseada no diálogo e na exposição de dúvidas. Chegamos ao nosso primeiro objetivo: proporcionar aulas de revisão segundo a nossa ideia do que é uma revisão.

A formação inicial, que muitas vezes despreza toda a bagagem de conhecimentos e experiências que o futuro professor traz, não é suficiente para gerir a complexidade da sala de aula. Isso faz com que, quando o professor recém-formado ingressa na prática, na maior parte das vezes, depare-se com situações com as quais não sabe trabalhar, ou sente que o curso não o preparou para a realidade, conforme cita Conti (2003). Na ausência de alternativas, segundo Carvalho (1992), acaba usando práticas 'aprendidas' na condição de aluno, com seus ex-professores.

O segundo e principal objetivo do chamado “aulão de revisão” foi a oportunidade de iniciação à docência. O trabalho de monitoria funciona como um apoio aos alunos, esclarecimento de dúvidas por e-mail ou atendimento presencial, além de ajuda para elaboração de trabalhos, etc. Com as aulas de revisão – marcadas com antecedência de acordo com a nossa disponibilidade de horário e dos alunos e também conforme o dia da semana com salas de aula vagas no prédio de Letras -, começamos a construir nossa experiência docente, tendo a liberdade para preparar aulas, escolher métodos de ensino e interagir com os alunos. A escolha de lecionar em dupla foi uma escolha nossa, uma vez que, ainda na graduação e inexperientes quanto às situações da profissão, não nos sentimos preparadas para lidar e liderar, sozinhas, aulas da mesma graduação que a nossa, com alunos da mesma idade ou bem mais velhos, com dúvidas que talvez também sejam as nossas. A experiência dessas aulas de revisão foi um aprendizado único que a monitoria nos trouxe, afinal, a insegurança e as dúvidas fazem parte da vida de um docente iniciante que, apesar do conhecimento teórico (domina o conteúdo), do conhecimento pedagógico (é didático, tem bons métodos) e do conhecimento dos fins educacionais (sabe a importância daquilo que ensina tanto para o aluno, quanto para a instituição e a sociedade), não tem a prática cotidiana de sala de aula, ainda não sabe lidar com as adversidades da tarefa de ensinar.

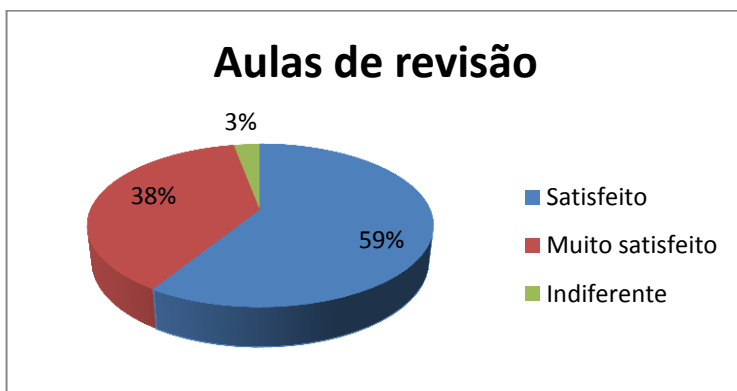
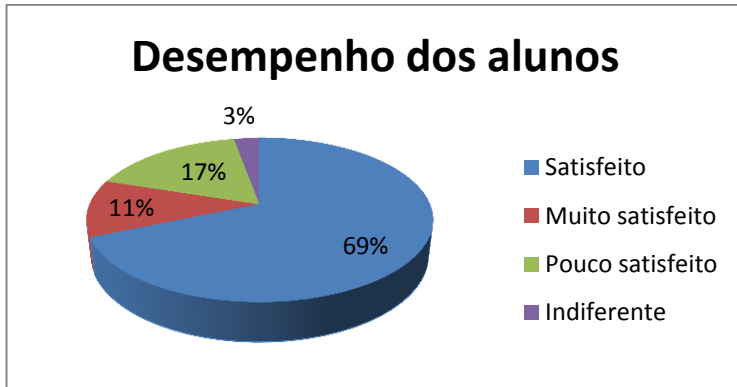
Quanto aos recursos didáticos, primeiramente, precisamos reler os textos já estudados ou ler alguns textos novos para, num segundo momento, prepararmos resumos e palavras-chave que contribuíssem para o aprendizado ou para a retomada de conhecimento dos alunos. Com uma quantidade bem numerosa de conteúdos a serem abordados, dividimos o material em duas partes e cada monitora ficou responsável por apresentar e esclarecer dúvidas da sua divisão. As aulas foram preparadas para a duração de uma hora e trinta minutos, aproximadamente, visto nossa grande preocupação com uma aula maçante e improdutiva. Tradicionalmente, no curso de Letras, os monitores atendem os alunos individualmente ou por e-mail, já que, muitas vezes, estes não procuram o serviço de monitoria ou não participam quando é feito algo coletivo. Surpreendentemente, obtivemos um grande número de presenças em nossos “aulões de revisão”, após um intenso trabalho de divulgação (por e-mail e através dos professores orientadores) e também após nossa primeira aula lecionada, o que nos certificou o sucesso de nosso projeto.

Ao final do semestre, entregamos uma ficha de avaliação, em que os alunos puderam colocar, anonimamente, seu nível de satisfação quanto à monitoria (aulas de revisão e atendimento por e-mail) e também quanto ao seu desempenho na disciplina de Conceitos Básicos de Linguística.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE LETRAS DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, FILOGIA E TEORIA LITERÁRIA LET 03371 CONCEITOS BÁSICOS DE LINGUÍSTICA	
Monitoras: Camila Schwanke Costa e Rossana Saute Kolodny	
FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONITORIA	
Gênero: () masculino () feminino	
Idade: _____	
Semestre: _____	
Curso: _____ () Licenciatura () Bacharelado	
A respeito das aulas de revisão, qual seu nível de satisfação?	Como você considera seu desempenho?
<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Pouco satisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito	<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Pouco satisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito
Sobre o atendimento por e-mail, qual sua opinião?	OBSERVAÇÕES: _____ _____ _____ _____ _____
<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Pouco satisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito <input type="checkbox"/> Não utilizei esse recurso	

Os resultados obtidos com as respostas do questionário foram muito satisfatórios. Obtivemos 35 questionários respondidos, com alunos de 17 a 50 anos, mas com uma média de 21 anos. Nessas respostas, os alunos disseram que as aulas foram bastante didáticas e objetivas, debatendo as dúvidas de maneira clara e pontual. Sem grandes críticas, recebemos sugestões como a utilização de slides para ilustrar melhor o conteúdo, aulas um pouco mais longas e exercícios novos para maior fixação da matéria. Entretanto, na situação de monitoras, encontramos dificuldades para reservar uma sala de aula, fazendo duas das três aulas de revisão na sala de computadores do prédio de aulas de Letras. Isso nos impossibilitou que preparássemos slides para as turmas, uma vez que não tínhamos certeza de qual sala utilizaríamos. Quanto às aulas mais longas, talvez esses alunos precisassem de um atendimento individual, com antecedência, e não na semana da prova. Caberia ao aluno procurar o monitor antes, pois nem todos estão dispostos a permanecer muito tempo em uma aula de revisão. Os exercícios, sim, seriam uma boa maneira de rever o conteúdo e fixá-lo melhor.

A maioria considerou seu desempenho satisfatório. Assim, recebemos um retorno de nossas aulas, com a certeza de que elas cumpriram com o objetivo: que os alunos alcançassem um bom desempenho na disciplina, com bons resultados.



Podemos dizer que, da primeira à terceira e última aula, nós, monitoras, passamos por uma evolução no sentido de que a prática fez-nos rever nossos conceitos acerca de como seria uma aula ideal a partir dos professores. Conforme García (1992), essa evolução dá-se ao longo dos anos, e um dos aspectos que diferencia o professor iniciante do experiente é o estilo que, no início, tende a ser uma imitação, por parte do professor, de professores que teve durante a sua formação e que, para um professor experiente, tende a configurar-se como um estilo próprio.

Embora tenhamos tido muito pouco tempo de prática, mesmo essas três aulas já nos deram a noção relativa a essa evolução por que o professor passa: mesmo tendo de revisar o mesmo conteúdo, mas com turmas diferentes, notamos uma maior segurança, da nossa parte, de uma aula para a outra, além de começarmos a construir nossa própria metodologia, que se tornou mais precisa na última aula, na qual participaram alunos de duas turmas.

No entanto, não podemos dizer que essa metodologia evoluiu apenas pela nossa percepção de nós mesmas enquanto monitoras em exercício da docência: foi a demanda dos alunos aliada ao nosso objetivo primeiro em relação às aulas de revisão (ou seja, revisar, rever) o que nos fez mudar, e talvez os alunos desconhecêssem essas próprias demandas. Nas duas primeiras aulas, perguntamos aos alunos como eles gostariam que fossem levadas as aulas e eles responderam, quase por unanimidade, que queriam rever todos os textos, do início ao fim. Como nosso tempo era limitado, elencamos os principais conceitos trazidos por cada texto e explicamo-os. Além disso, deixávamos os alunos livres para perguntar em qualquer momento, além, é claro, do auxílio na resolução de exercícios. Percebemos, porém, que, dado o nosso objetivo de revisar, seria mais produtivo se, em vez de fazermos uma leitura dinâmica dos textos que eles já leram, elencássemos, logo no começo desse nosso estudo dirigido, as dúvidas para respondermos uma a uma. No terceiro encontro, que foi a revisão para a segunda e última avaliação, pedimos aos alunos que nos falassem, antes de tudo, suas dúvidas e anotamo-as no quadro, tendo sido a aula um esclarecimento geral de dúvidas que, surpreendentemente, abrangeu todos os conceitos básicos e essenciais contidos nos textos.

Nossa expectativa em relação aos alunos foi diretamente ligada ao nosso objetivo de revisar: com o escopo de rememorar, consideramos que todos os alunos estavam familiarizados com o conteúdo. Assim foi com a maioria, mas alguns pareciam ter faltado muitas aulas com o professor da cadeira ou não haviam lido os textos. Segundo Soares et al. (2010), a expectativa do professor influencia muito a aula e o aprendizado e é devida ao grau de conhecimento, por parte do professor, do contexto de seus alunos. Como o contexto dos

alunos que frequentaram as aulas de revisão era o de alunos matriculados na disciplina de Conceitos Básicos de Linguística, nossa expectativa e nosso objetivo eram vinculados ao fato de que a maioria já teria estudado o conteúdo a ser revisado.

Considerações finais

Com o objetivo de revisar a matéria e de elucidar pontos específicos gerados tanto por nossa concepção do que seria importante ressaltar quanto por dúvidas trazidas pelos alunos, nossos “aulões de revisão” serviram como um reforço para alunos que já tinham estudado os conteúdos referentes às provas e como um aprendizado para nós, visto que nos introduziu à docência, configurando um cenário real de interação professor-aluno, em que as dúvidas bilaterais e desafios mostraram-se, como em qualquer situação de sala de aula.

Referências

SOARES, T. M.; FERNANDES, N. Da S.; FERRAZ, M. S. B.; RIANI, J. L. R. *A expectativa do professor e o desempenho dos alunos*. Psicologia: Teoria e Pesquisa vol. 26 no. 1. Brasília jan-mar. 2010.

LONGHINI, M. D.; HARTWIG, D. R. *A interação entre os conhecimentos de um professor atuante e de um aspirante como subsídio para a aprendizagem da docência*. Ciência e Educação vol. 13 no. 3. Bauru set-dez. 2007.